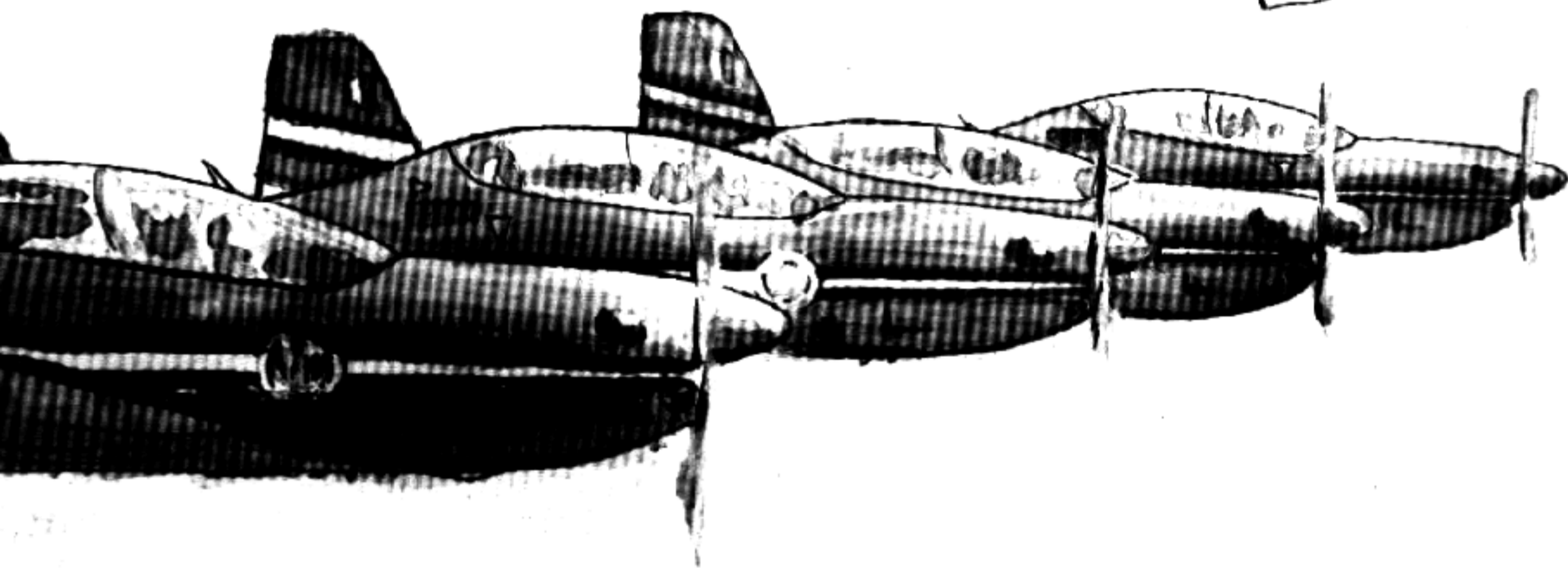


Academia da Força Aérea

A IMPORTÂNCIA DE SUA DIVULGAÇÃO.

Cap Av PAULO EDUARDO MARTINS



1- INTRODUÇÃO

A Academia da Força Aérea (AFA) foi oficialmente criada em 10 de julho de 1919, como Escola de Aviação Militar. Em 1941, com a criação do Ministério da Aeronáutica, passou a denominar-se Escola de Aeronáutica, nome que conservou até 1969, quando, por um Decreto

Presidencial, recebeu a denominação atual.

Em sua época, quando ainda funcionava no Campo dos Afonsos, a Escola de Aeronáutica era bastante conhecida, tanto pelos eventos ali ocorridos como pelo fato de estar localizada onde começou a história da aviação militar brasileira.

Com a transferência para o interior de São Paulo, a AFA praticamente tornou-se desconhecida. Esse desconhecimento pode ser facilmente comprovado, bastando para tanto perguntar a qualquer grupo de jovens que esteja cursando o 2.º grau da rede de escolas públicas ou particulares, qual é o Órgão do Ministério da Aeronáutica responsável pela formação dos Oficiais-Aviadores, Intendentes e Infantes. Com certeza, raros serão aqueles que responderão corretamente.

Por esta razão, o objetivo desta Monografia é mostrar a importância de ser feito, anualmente, um amplo trabalho de divulgação sobre a AFA, visando: torná-la uma entidade de ensino conhecida em todo o Território Nacional; proporcionar ao jovem do interior, principalmente dos Estados que não possuem Organizações da Aeronáutica, a oportunidade de conhecer e tentar ingressar na AFA; e, finalmente, ter uma seleção mais rigorosa dos aprovados, através do aumento do número de candidatos para o Concurso de Admissão.

Para que este objetivo seja alcançado, serão analisados os seguintes tópicos: A transferência da AFA para São Paulo com os motivos e a consequência; Os Concursos de Admissão, em que se comprova a necessidade de aumentar-se o número de candidatos para o Concurso; A distribuição dos Cadetes por Estado, demonstrando a influência que as Organizações da Aeronáutica exercem nas regiões, Como os Cadetes tomaram conhecimento da existência da AFA, no qual são mostradas a carência de divulgação e a fraca atuação do Órgão de Relações Públicas; e as Sugestões para tornar a AFA conhecida em todo o Território Nacional.

A consecução deste objetivo possui uma importância fundamental, pois, se as sugestões apresentadas forem colocadas em prática, a AFA irá ocupar um lugar de destaque no cenário educacional do País e, também, o material humano absorvido será de melhor qualidade.

A seguir, veremos como se deu a transferência da Academia para o interior do Estado de São Paulo.

2- A TRANSFERÊNCIA DA AFA PARA SÃO PAULO

Devido ao crescimento urbano nas áreas próximas ao Campo dos Afonsos e à intensificação do fluxo de Tráfego Aéreo na área terminal do Rio de Janeiro, o Ministério da Aeronáutica sentiu a necessidade de transferir a Escola de Aeronáutica para um outro local.

A escolha recaiu sobre o Município de Pirassununga, no interior de São Paulo, que oferecia, entre outros fatores, melhores condições climáticas e topográficas.

Com a mudança de nome para Academia da Força Aérea em 1969, e a transferência definitiva para a nova sede em Pirassununga, no dia 23 de outubro de 1971, a velha Escola de Aeronáutica renasceu, porém, mais moderna, mais bem equipada e com maior capacidade.

Essa transferência, entretanto, provocou um problema que até agora não foi solucionado, ou seja, a AFA permanece desconhecida, pois, ainda, não foi feito qualquer trabalho de divulgação para torná-la uma entidade de ensino conhecida em todo o Território Nacional.

Os números extraídos dos Relatórios dos Concursos realizados, a partir de 1980, comprovam a existência deste problema, como será visto a seguir pela análise dos Concursos de Admissão.

3- OS CONCURSOS DE ADMISSÃO

De acordo com os Relatórios dos Concursos pesquisados, foram verificados os seguintes números com relação à inscrição de candidatos:

ANO DO CONCURSO	CANDIDATOS INSCRITOS
1980	2480
1981	3024
1982	2662
1983	3438
1984	2506
1985	2881
1986	3795

O Comando Geral de Pessoal (COMGEP) fixa, anualmente, cerca de 260 (duzentas e sessenta) vagas para matrícula no primeiro ano do Curso de Formação de Oficiais-Aviadores.

Como o número de alunos oriundos da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), com destino à AFA, gira em torno de 130 (cento e trinta) alunos por ano, restam, então, 130 (cento e trinta) vagas para serem disputadas pelos candidatos inscritos.

Com estes dados, podemos calcular que a média de candidatos por vaga nos Concursos realizados nos últimos sete anos, foi a seguinte:

ANO DO CONCURSO	MÉDIA CANDIDATO/VAGA
1980	19
1981	23
1982	20
1983	26
1984	19
1985	22
1986	29

Calculando-se a média geral, observa-se que esta foi de 22 (vinte e dois) candidatos por vaga. Isto demonstra não terem sido tão difíceis os Concursos até agora realizados, visto que muitos vestibulares chegam a ter uma relação candidato-vaga bastante superior.

Em certa ocasião questionou-se, na AFA, se o número de candidatos inscritos por ano, era ou não suficiente para atender às necessidades da Academia.

Esta pergunta foi respondida com o resultado do Concurso de Admissão realizado em 1983, quando foram aprovados somente 45 (quarenta e cinco) candidatos dos 3438 (três mil, quatrocentos e trinta e oito) inscritos.

A solução encontrada, pelo Comando da Academia, para aumentar o número de aprovados foi reduzir, de 4,00 para 3,50, o grau mínimo por prova e de 5,00 para 4,75, a média final das quatro provas.

Com estas medidas, o número de aprovados aumentou de 45 (quarenta e cinco) para 144

(cento e quarenta e quatro) candidatos.

Como o índice de reprovação nos exames Médico e Psicotécnico é de 50%, fato comprovado estatisticamente pela prática de Concursos anteriores, restaram apenas 76 (setenta e seis) candidatos. Conseqüentemente, as vagas restantes foram completadas com os alunos oriundos dos Estabelecimentos Militares de Ensino mais bem classificados.

Esse fato ocorrido em 1983 comprova a necessidade de se aumentar o número de candidatos que, a cada ano, se increve, o que só será possível através de um trabalho de informação.

Outro fator, comprovando a necessidade de um trabalho de divulgação, será visto a seguir, ao analisarmos a origem dos Cadetes.

4- A DISTRIBUIÇÃO DOS CADETES POR ESTADOS

Através de uma pesquisa realizada no âmbito do Corpo de Cadetes da Aeronáutica, durante dois anos consecutivos, foi possível levantar-se a origem dos Cadetes no que se refere à sua distribuição pelos Estados do Brasil.

Para chegar-se a uma conclusão bastante razoável, foram entrevistados 1071 (mil e setenta e um) Cadetes, que discriminaram as suas origens com relação ao fato de terem vindo das capitais ou do interior dos Estados, conforme a tabela 3.

De acordo com a tabela 3, podemos perceber que o número de Cadetes das capitais é superior ao número de Cadetes originários do interior, em quase todos os Estados.

A explicação lógica para este caso reside no fato de a grande maioria das Organizações da Aeronáutica estar localizada nas Capitais. Isto demonstra que a presença de uma Organização da Aeronáutica na localidade exerce uma influência considerável em termos de propaganda, atraindo os jovens para o ingresso na carreira militar.

Uma prova de como as Organizações influenciam na região é a ausência de Cadetes provenientes dos Estados do Piauí, Acre, Ser-

TABELA 3

ESTADC	CAPITAL	INTERIOR	TOTAL	\$
Rio de Janeiro	397	51	448	41,83
São Paulo	134	129	263	24,55
Minas Gerais	20	69	89	8,30
Distrito Federal	65	01	66	6,16
Rio Grande do Sul	42	16	58	5,41
Paraná	30	14	44	4,10
Ceará	26	0	26	2,42
Pernambuco	23	2	25	2,33
Pará	13	1	14	1,30
Santa Catarina	4	3	7	0,65
Bahia	5	2	7	0,65
Mato Grosso do Sul	3	1	4	0,37
Espírito Santo	3	1	4	0,37
Rio Grande do Norte	3	1	4	0,37
Goiás	2	1	3	0,28
Amazonas	3	0	3	0,28
Maranhão	2	0	2	0,18
Paraíba	2	0	2	0,18
Mato Grosso	1	0	1	0,09
Roraima	1	0	1	0,09
Piauí	0	0	0	0,00
Acre	0	0	0	0,00
Rondônia	0	0	0	0,00
Sergipe	0	0	0	0,00
Alagoas	0	0	0	0,00
Amapá	0	0	0	0,00
	779	292	1071	100%

gipe, Alagoas e Rondônia. Estes Estados não possuem Organizações da Aeronáutica, exceção feita a Rondônia que, recentemente, recebeu a Base Aérea de Porto Velho.

Esta prova fica mais reforçada ao observarmos, por exemplo, o Estado de Minas Gerais, onde o número de Cadetes provenientes do interior é bem superior ao número de Cadetes oriundos da Capital. Este fato é decorrente da presença da EPCAR em Barbacena, que, situada na Região, há mais de 40 anos, é muito conhecida em dezenas de cidades vizinhas e, conseqüentemente, atrai os jovens pela propaganda que exerce na área.

Deve-se ressaltar, neste caso, que só recentemente entrou em funcionamento o Cen-

tro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica, em Belo Horizonte.

No Estado de São Paulo, onde a AFA se localiza, este fato também já começa a tornar-se evidente, na medida em que o número de Cadetes do interior (129 Cadetes) se aproxima daquele da Capital (134 Cadetes). Esta é mais uma prova de que a própria Academia, apesar dos poucos anos na região, já começa a exercer considerável influência nas cidades vizinhas.

Pela análise da tabela de distribuição dos Cadetes por Estados, pode-se verificar como a propaganda é necessária, principalmente nos Estados onde não existem Organizações da Aeronáutica.

A seguir, será comprovada a necessidade desta divulgação, ao analisarmos, também, os meios pelos quais os Cadetes receberam informações a respeito da AFA.

5- COMO OS CADETES TOMARAM CONHECIMENTO DA EXISTÊNCIA DA AFA

Pelos resultados obtidos nesta pesquisa, não foi surpresa constatar a quase inexistência de divulgação sobre a AFA.

Observe-se a tabela a seguir, que mostra claramente o resultado desta pesquisa.

ATRAVÉS DE	CADETES	%
Amigos	225	21,00
Parentes	219	20,44
EPCAR	170	15,87
Interesse próprio	125	11,67
Cursinhos	118	11,01
C. militar	109	10,17
Prospecto da AFA	34	3,17
Outro meio	24	2,24
Revistas	17	1,58
Propaganda do CEREP (I)	9	0,84
Palestra nas escolas	8	0,74
Televisão	7	0,65
ESPCEX	4	0,37
ESQ. DA FUMAÇA	2	0,18
	1071	100%

É evidente a carência de propaganda e, também, bastante notória a fraca atuação do Órgão de Relações Públicas da Aeronáutica(1).

Pelos dados acima, pode-se supor que o número de candidatos que se inscrevem, anualmente, para o Concurso de Admissão à AFA, seria bem maior se houvesse um trabalho eficaz de informação.

É possível perceber, após a análise dos tópicos comentados, que a Academia praticamente está no anonimato, e só será possível solucionar este problema se o CECOMSAER adotar as sugestões apresentadas a seguir.

6- SUGESTÕES PARA TORNAR A AFA CONHECIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Como sugestões para tirar a AFA do anonimato e torná-la uma entidade de ensino conhecida em todo o Território Nacional, o CECOMSAER, que é o órgão principal de Relações Públicas do Ministério da Aeronáutica, poderia adotar as seguintes providências:

6.1- Filme de Curta-Metragem

Todos os anos, durante os meses de julho, agosto, setembro e outubro, poderia ser exibido na televisão, em horário nobre, um filme de curta-metragem onde seriam enfocados aspectos como: instalações, ensino fundamental, ensino técnico-especializado, instrução aérea, assistência médico-dentária e os clubes dos Cadetes (vôo à vela, rádio amador, aeromodelismo, etc.).

Creio não ser esta uma tarefa difícil, já que todos os anos o Ministério da Aeronáutica exibe filmes sobre o Dia da Aviação de Caça, Correio Aéreo Nacional, Aniversário de Santos Dumont e Dia do Aviador, através das emissoras de televisão, e por que não sobre a AFA?

6.2- Palestras nos Colégios

O CECOMSAER poderia, igualmente, durante os meses em que se realizam as inscrições para o Concurso de Admissão à AFA, promover, através dos Comandos Aéreos Regionais, palestras nas escolas públicas e particulares. Durante estas palestras poderiam ser exibidos "slides" ou apresentado um filme sobre a vida dos Cadetes, na Academia.

6.3- Apresentação dos Prospectos

O CECOMSAER deveria envidar esforços no sentido de manter os prospectos da AFA, de uma forma apresentável, tal como foi feito nos anos de 1985 e 1986.

Estes prospectos seriam produzidos em número suficiente para distribuição durante as palestras, e remessa às Secretarias de Educação

dos Municípios, principalmente dos Estados desprovidos de Organizações da Aeronáutica.

Não há dúvida de que muitos benefícios serão alcançados, caso o CECOMSAER adote estas sugestões apresentadas, pois, com a divulgação da Academia, certamente haverá um número de candidatos cada vez maior para os Concursos de Admissão e uma seleção mais apurada.

7- CONCLUSÃO

Pela análise dos tópicos comentados, foi possível verificar-se que o crescimento urbano e o aumento do fluxo de tráfego aéreo implicaram a transferência da AFA para São Paulo.

Os números extraídos dos Relatórios dos Concursos comprovaram a necessidade de se aumentar a quantidade de candidatos que, anualmente, se inscrevem para o Concurso de Admissão.

Pela tabela de distribuição dos Cadetes por Estados, foi possível observar a influência que as Organizações da Aeronáutica exercem nas regiões.

Da mesma forma, através da pesquisa de como os Cadetes tomaram conhecimento da existência da AFA, verificou-se a carência de propaganda e a fraca atuação do Órgão de Relações Públicas.

Analisando todos os tópicos, conclui-se como é importante que se faça um trabalho de divulgação sobre a AFA, pois nada se fez até o momento.

As sugestões apresentadas são de grande importância para tornar a Academia conhecida em todo o País, pois através da divulgação mi-

lhares de jovens do interior, principalmente dos Estados desprovidos de Organizações da Aeronáutica, terão a oportunidade de conhecê-la e nela tentar ingressar.

A Academia da Força Aérea é o principal órgão de formação da Aeronáutica e, conseqüentemente, precisa primar pela qualidade dos recursos humanos absorvidos. Isto só será possível através do aumento do número de candidatos para o Concurso de Admissão, que acarretará, indubitavelmente, uma seleção mais rigorosa.

Se o CECOMSAER colocar em prática as sugestões apresentadas, teremos como produto final Cadetes com maior potencial intelectual, e a Academia da Força Aérea conhecida em todo o Território Nacional com o "status" a que faz jus. ■

BIBLIOGRAFIA

- Concurso de Admissão à AFA - Relatório - 1980
- Concurso de Admissão à AFA - Relatório - 1981
- Concurso de Admissão à AFA - Relatório - 1982
- Concurso de Admissão à AFA - Relatório - 1983
- Concurso de Admissão à AFA - Relatório - 1984
- Concurso de Admissão à AFA - Relatório - 1985
- Concurso de Admissão à AFA - Relatório - 1986
- Pesquisa com Cadetes - Relatório - 1986

(1) Centro de Relações Públicas da Aeronáutica, atual Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER)